

## OS PRINCIPAIS DESAFIOS NA OPERACIONALIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: A INSERÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA SAÚDE PÚBLICA

### THE MAIN CHALLENGES IN OPERATING THE UNIQUE SYSTEM OF HEALTH: THE INSERTION OF THE PHYSIOTHERAPIST IN PUBLIC HEALTH

**Juliana Simpício Ferreira**

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL, Brasil

**Luciano Avelino dos Santos**

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL, Brasil

**Kaio Cezar Cavalcante de Lima Santos**

UNIRB, Maceió-AL, Brasil

**Resumo:** INTRODUÇÃO Sistema Único de Saúde (SUS), maior programa de saúde do mundo criado pela Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, garante que todos os Brasileiros tenham o direito ao acesso a saúde, sendo um dever do estado garantir este serviço público a todos, um serviço amplo com todas as áreas da saúde inclusive a Fisioterapia, onde abordamos nesta pesquisa a inclusão destes profissionais. **OBJETIVO:** Averiguar por meio de aspectos teóricos e práticos as principais falhas no funcionamento do sistema único de saúde. Bem como a importância da inserção do Fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde. **METODOLOGIA:** Define-se por uma revisão bibliográfica integrativa, pautada na natureza exploratória e descritiva. **RESULTADOS:** Foram pesquisados artigos para compor o estudo, 70 foram encontrados, 52 descartados e 18 selecionados. **CONCLUSÃO:** Ainda há um longo caminho para o SUS garantir o acesso a todos sem dificuldades, há alguns fatores que impedem o avanço rápido do acesso a população e também para que a inserção do fisioterapeuta em suas equipes de saúde seja efetiva em todas as suas áreas de atenção à saúde.

**Palavras-chave:** políticas públicas em saúde; fisioterapia e sus; saúde pública; saúde pública; fisioterapeuta e saúde pública.

**Abstract:** INTRODUCTION: The Unified Health System (SUS), the largest health program in the world created by Law No. 8,080, of September 19, 1990, guarantees that all Brazilians have the right to access health, and it is the duty of the state to guarantee this service. public to all, a broad service with all areas of health including Physiotherapy where we approach the inclusion of these professionals in this research. **OBJECTIVE:** To investigate, through theoretical and practical aspects, the main flaws in the functioning of the single health system. As well as the importance of the insertion of the Physiotherapist in all levels of health care. **METHODOLOGY:** It is defined by an integrative bibliographic review, based on exploratory and descriptive nature. **RESULTS:** Articles were searched to compose the study, 70 were found, 52 were discarded and 18 were selected. **CONCLUSION:** There is still a long way for SUS to guarantee access to all without difficulties, there are some factors that prevent the rapid advance of access to the population and also for the insertion of the physiotherapist in their health teams to be effective in all areas of health care.

**Keywords:** public health policies; physiotherapy and sus; public health; public health; physiotherapist and public health.

## 1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990 remete o seu princípio constitucional como a saúde sendo um direito de todos e dever do Estado. Estabelecendo por meio do seu artigo 7, que ações e serviços públicos de saúde bem como os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no art. 198 da Constituição Federal.

O SUS é considerado como o maior programa de saúde pública do mundo, atendendo diariamente aproximadamente 200 milhões de pessoas nos diversos tipos de atenção à saúde, isso equivale a 80% da população brasileira coberta pelos mais diversos serviços (DUARTE *et al.*, 2018).

Tendo como princípios organizativos do SUS: a descentralização, regionalização, hierarquização e participação da comunidade. E como princípios doutrinários a: universalidade, equidade e integralidade (MATTA, 2007).

Neste sentido, os princípios e diretrizes do SUS devem ser compreendidos a partir de uma perspectiva histórica e epistemológica, constituindo-se como um produto resultante de um processo político e que expressa concepções sobre saúde e doença, direitos sociais, gestão, as relações entre as esferas de governo do país, entre outros. A política pública deve ser construída a partir da participação direta ou indireta da sociedade civil, visando assegurar um direito a determinado serviço, ação ou programa. No Brasil, o direito à saúde é viabilizado por meio do SUS que deverá ser universal, integral e gratuito (MATTA, 2007).

Os principais serviços de saúde oferecidos pelo SUS envolvem a assistência à população de forma individual e coletiva. Por meio da Rede de Atenção à Saúde (RAS), com ações de promoção, proteção e recuperação da saúde em todos os níveis, com destaque para vigilância em saúde, vigilância sanitária, epidemiológica, saúde do trabalhador, atenção à pessoa portadora de deficiência, saúde da criança, adolescente, mulher e homem, procedimentos de consultas, entre outros serviços (CARVALHO *et al.*, 2013).

Especificamente na área da Fisioterapia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara da Educação Superior (CES) por meio da Resolução CNE/CES nº 04 de 19 de fevereiro 2002,

institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Graduação em Fisioterapia (BRASIL, 2002). Este documento orienta a organização, 10 implementação e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) no Brasil, especificamente no Ensino Superior. Visa formar futuros Fisioterapeutas com perfil profissional a partir de uma concepção “generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual” (BRASIL, 2002, p. 11). Almeja-se, inclusive, que desenvolvam as seguintes competências e habilidades gerais como, por exemplo: atenção à saúde; tomada de decisão; comunicação; liderança, administração, gerenciamento; e serem capazes de aprender continuamente.

É de elevada importância a inclusão do profissional fisioterapeuta nos programas de saúde pública em nível de atenção básica, pois as contribuições que este profissional pode promover para a população são inúmeras, como especificada pela literatura atual, que o destaca como um profissional generalista, sendo capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, não devendo ficar restrito somente às ações curativas e reabilitadoras, mas agindo em programas de prevenção, promoção da saúde e proteção específica (MAIA, *et al*, 2014).

No entanto mesmo após 30 anos de existência do SUS, os fatores determinantes e condicionantes, ainda prefiguram como um dos maiores desafios para a melhoria dos serviços de saúde, principalmente no que diz respeito aos diversos níveis de assistência que são insuficientes para atender todas as demandas da população (CAMPOS, 2003).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O SUS é considerado como o maior programa de saúde pública do mundo, atendendo diariamente aproximadamente 200 milhões de pessoas nos diversos tipos de atenção à saúde, isso equivale a 80% da população brasileira coberta pelos mais diversos serviços (DUARTE *et al.*, 2018).

Especificamente na área da Fisioterapia, a Resolução CNE/CES nº 04 de 19 de fevereiro 2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Graduação em Fisioterapia (BRASIL, 2002). Este documento orienta a organização, implementação e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) no Brasil, especificamente no Ensino Superior. Visa formar futuros Fisioterapeutas com perfil profissional a partir de uma concepção “generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual”

(BRASIL, 2002 p. 11). Almeja-se, inclusive, que desenvolvam as seguintes competências e habilidades gerais como, por exemplo: atenção à saúde; tomada de decisão; comunicação; liderança, administração, gerenciamento; e serem capazes de aprender continuamente.

É de elevada importância a inclusão do profissional fisioterapeuta nos programas de saúde pública em nível de atenção básica, pois as contribuições que este profissional pode promover para a população são inúmeras, como especificada pela literatura atual, que o destaca como um profissional generalista, sendo capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, não devendo ficar restrito somente às ações curativas e reabilitadoras, mas agindo em programas de prevenção, promoção da saúde e proteção específica (MAIA, *et al.*, 2014).

No entanto mesmo após 30 anos de existência do SUS, os fatores determinantes e condicionantes, ainda prefiguram como um dos maiores desafios para a melhoria dos serviços de saúde, principalmente no que diz respeito aos diversos níveis de assistência que são insuficientes para atender todas as demandas da população (CAMPOS, 2003).

Por mais que haja um visível esforço para a ampliação da igualdade e acessibilidade ao SUS para o cidadão brasileiro, ainda se faz necessário muitos avanços para que efetivamente sejamos capazes de alcançar a sua praticabilidade. O que traz muitas queixas e obstáculos, passíveis de melhorias, tais como, a inserção de profissionais de Fisioterapia em todos os seus níveis de atenção. Em nossa busca de conhecimento acerca da importância da inserção do fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde, como também dos desafios enfrentados na implementação do SUS em sua totalidade, observa-se que ainda há esforços grandiosos para que suas diretrizes e princípios sejam postos em prática de forma igualitária e justa. Deste modo a nossa pesquisa se faz necessária para analisar a empregabilidade da prática do modelo do SUS delineada na integralidade da sua teoria.

A presente pesquisa define-se por uma revisão bibliográfica integrativa, pautada na natureza exploratória e descritiva acerca de estudos que discutam e confrontem se há empregabilidade da prática do modelo do SUS delineada na integralidade da sua teoria, bem como a importância da inserção do Fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde.

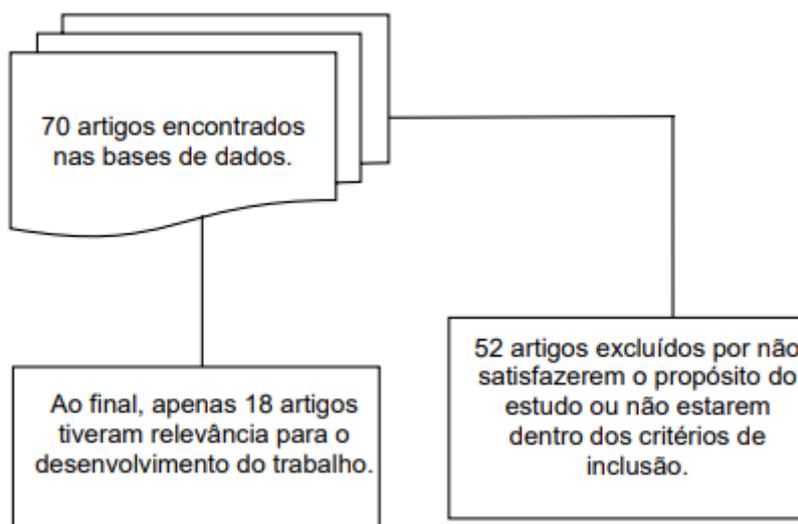
A coleta de dados foi realizada nas bases de dados Scielo, Bireme, Lilacs, EMBASE, PubMed e livros do acervo da Faculdade Mauricio de Nassau/UNINASSAU. Como estratégia de busca por

meio dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), foram selecionados os termos: Sistema Único de Saúde, Desafios da Saúde Pública, Saúde Coletiva, Fisioterapia no SUS e Formação do Fisioterapeuta, assim como seus correlatos em inglês: Unified Health System, Public Health Challenges, Collective Health, Physiotherapy in SUS and Physiotherapist Training. Os artigos foram selecionados mediante os seguintes critérios de inclusão: Artigos compreendidos entre os anos de 2000 a 2020; Artigos em todos os idiomas; Estudos relacionados aos desafios do fisioterapeuta no SUS, bem como as principais dificuldades do Sistema Único de Saúde.

Os artigos foram excluídos da pesquisa mediante seguintes critérios: artigos duplicados; artigos incompletos, estudos acerca de outras temáticas que não fossem o SUS ou a inclusão do fisioterapeuta no mesmo, bem como artigos em outros idiomas que não os selecionados anteriormente. Tal pesquisa deu início dia 14 de novembro de 2020 e findou 12 dezembro de 2020. Os estudos selecionados foram lidos na íntegra, sendo retirados os dados referentes a: metodologia, objetivo, resultados, procedimentos e conclusões.

Após a extração dos dados, foi realizada uma comparação dos mesmos, para construção da discussão dos resultados e por fim da conclusão da pesquisa, descrevendo os aspectos mais relevantes sobre do tema.

**Figura 1 - Fluxograma dos estudos inclusos na revisão.**



## CONCLUSÃO

Conclui-se que ainda há um longo caminho para o SUS garantir o acesso a todos sem dificuldades, há alguns fatores que impedem o avanço rápido do acesso a população e para que a inserção do fisioterapeuta em suas equipes de saúde seja efetiva em todas as suas áreas de atenção à saúde, ainda é preciso ser feitos estudos mais recentes para que tenha clareza sobre estas temáticas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 04**, de 19 de fevereiro 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. [Brasília, DF: CNE/CES], 2002.

CAMPOS, C. E. A. O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, n. 2, p. 569-584, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n2/a18v08n2.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2020.

CARVALHO, A. L. B. *Et al.* Regionalização no SUS: processo de implementação, desafios e perspectivas na visão crítica de gestores do sistema. **Ciência & Saúde Coletiva**, Manguinho, RJ, v. 22, n. 4, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n4/1413-8123-csc-22-04-1155.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2020.

DUARTE, E.; EBLE, L. J.; GARCIA, L. P. 30 anos do Sistema Único de Saúde. 2018. Editorial. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2018.v27n1/e00100018/pt/>. Acesso em: 3 dez. 2020.

MAIA, Francisco Eudison da Silva *et al.* A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de saúde. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 17, n. 3, 2014.

MATTA, Gustavo. Princípios e diretrizes do sistema único de saúde. *In.*: MATTA, G. C.; PONTES, A. L. M. **Políticas de saúde: organização e operacionalização do sistema único de saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV / Fiocruz, 2007.. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/39223/2/Pol%c3%adticas%20de%20Sa%c3%bade%20-%20Princ%c3%adpios%20e%20Diretrizes%20do%20Sistema%20%c3%9anico%20de%20Sa%c3%bade.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.